

Eixo Temático: Enfermagem Pediátrica

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA AMAMENTAÇÃO

Thaís Isidório Cruz Bráulio¹, Gleice Adriana Araujo Gonçalves², Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo³, Nicácia Gomes da Silva⁴, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵, Simone Soares Damasceno⁶

INTRODUÇÃO: Na percepção das mães, o conhecimento paterno quanto à amamentação pode promover atitudes benéficas que as auxiliam no iniciar e na manutenção da prática do aleitamento, bem como a participação ativa do pai quanto aos cuidados voltados ao bebê, a realização de atividades domésticas e o apoio emocional em todo o processo do aleitamento materno. De acordo com estudos, a taxa de aleitamento materno é aumentada de acordo com o envolvimento dos pais nesse processo e a satisfação das mães quanto a participação do pai auxilia na eficácia do aleitamento.

OBJETIVO: O referido estudo tem como objetivo avaliar a percepção materna quanto a participação do pai na amamentação.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir do cruzamento dos descritores: aleitamento materno e pai. A busca nas bases de dados foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), após a combinação de descritores obteve-se um total de 297 artigos, onde ao realizar a filtragem dos mesmos, selecionando somente aqueles publicados na BDENF, LILACS E MEDLINE, que apresentavam texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, restaram um total de 77 artigos. Após a análise do título e resumo foram excluídos 45 por não se adequarem ao objeto de estudo desta revisão, totalizando 32 artigos a serem analisados.¹

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/PIBIC/URCA). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/URCA). Email: thais-cruz02@hotmail.com. 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: gleicenando@hotmail.com. 3 Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: faef2129@hotmail.com. 4 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular – GPESCC. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista Pet Enfermagem URCA. Email: nicacia_123@hotmail.com. 5 Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: rachel.callou@hotmail.com. 6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: simonedamasceno@ymail.com

RESULTADOS: Foi evidenciado que a baixa escolaridade paterna, a fragilidade no convívio com a mãe, falta de participação e apoio paterno são fatores relatados pelas puérperas que interferem na cooperação do pai nesse processo, pois mães que recebiam apoio paterno e tinham uma boa relação com o companheiro, amamentaram por um período mais longo, já que o sentimento de segurança era transmitido para a genitora, constituindo como um motivo para o sucesso do aleitamento. Percebeu-se também o relato de desamparo e a ausência da tomada de decisão na assistência a companheira, por haver um distanciamento do pai nessa etapa. Para as mães o apoio emocional constituiu-se como essencial, visto que a presença do pai não só estimula a decisão de amamentar, mas da suporte às dificuldades vivenciadas no ato de aleitar, estabelecendo também uma relação de companheirismo entre o parceiro e a progenitora, fortalecendo cada vez mais a interação e a formação do vínculo entre os envolvidos nesse processo.

CONCLUSÃO: Percebeu-se que o encorajamento diante das dificuldades e a conscientização sobre a importância do aleitamento são práticas que devem ser reforçadas não só para as mães, mas especialmente para os homens-pai, no tocante a sua participação no processo de aleitamento materno, com o intuito de promover além de maior conhecimento, o fortalecimento do vínculo entre o bebê, mãe e pai e a motivação para que haja a continuidade da amamentação.

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento materno, Vínculo, Pai.